



Sumário Executivo

Tendo em conta os dados disponíveis, o NECEP estima que, no **1º trimestre de 2017**, o PIB tenha registado um **crescimento de 0.9% face ao trimestre anterior** (0.7% no 4º trimestre de 2016) e uma **variação homóloga de 2.7%** (2.0% no trimestre anterior). Este crescimento trimestral do produto reflete aquela que parece ser a melhoria da situação económica, nomeadamente, em termos de **recuperação do investimento e do rendimento disponível**, que cresceu 2.8% no ano passado em termos reais. Caso se materialize a estimativa ora avançada pelo NECEP, tratar-se-á do **crescimento homólogo mais expressivo desde o 4º trimestre de 2007**.

Tendo em conta estes desenvolvimentos recentes, o NECEP projeta um **crescimento do PIB de 2.4% em 2017**. Este valor constitui uma revisão em alta de 0.7 pontos percentuais (p.p.) face à estimativa de janeiro, como resultado do bom desempenho da economia portuguesa no 2º semestre de 2016. No entanto, esta projeção tem subjacente os **efeitos desfasados da política orçamental de 2016** e o desempenho fraco da economia no primeiro semestre desse ano que favorece, através do efeito de base, o crescimento em 2017.

A economia portuguesa parece estar a atravessar, inequivocamente, uma **fase de recuperação cíclica** desde o 1º trimestre de 2013, embora de menor fulgor face outras recuperações no passado, em particular em matéria de investimento, por via das **restrições financeiras** que sobre ela pesam na atualidade. Apesar do forte crescimento em cadeia de 5.3% no 4º trimestre de 2016, o **investimento** está ainda cerca de 25% abaixo dos níveis observados em 2010, pelo que será necessário observar uma série longa de crescimentos robustos para confiar na solidez da recuperação em curso.

A nova informação sobre as finanças públicas de 2016, disponibilizada no âmbito do Procedimento dos Défices Excessivos (PDE), permite calcular um **défi ce em 2017 equivalente a cerca de 2.4% do PIB** na ausência de medidas de gestão adicionais por parte do Governo, logo claramente acima do ambicioso objetivo orçamental de 1.6%. Acresce que este ano trará **operações extraordinárias no setor financeiro que aumentarão a dívida pública** mesmo que não venham a ter impacto contabilístico no défi ce corrente das Administrações Públicas.

A economia portuguesa deverá apresentar, **em 2018, um crescimento de 1.9%** (uma revisão em alta de 0.5 p.p.) após a dissipação dos efeitos pontuais que beneficiam o corrente ano. Já para **2019**, o ponto central da previsão é agora de **1.6%** (revisão em alta de 0.2 p.p.) fruto de perspetivas mais favoráveis sobre o crescimento potencial da economia portuguesa e sobre a envolvente externa. Estas projeções estão rodeadas de uma **enorme incerteza** provocada, sobretudo, pela dimensão dos desequilíbrios financeiros do Estado e das necessidades de capital no setor financeiro já este ano e nos próximos, para além da validação da recuperação do investimento.

Na **frente externa**, a confirmação do início do processo do *Brexit* a 29 de março tornou-se num risco geopolítico, financeiro e económico muito severo, a par da instabilidade oriunda da governação dos EUA. As condições do mercado financeiro internacional e a condução das **políticas monetárias** poderá contribuir para aumentar os **custos anuais da dívida pública portuguesa** a médio prazo.

Previsões do Católica Lisbon Forecasting Lab – NECEP

| Região | Indicador | 4T16 ^{a)} | 1T17 | 2017 | 2018 | 2019 |
|-----------|-------------------------------------|--------------------|-------------------|------|------|------|
| Portugal | PIB (variação em cadeia) | 0.7 | 0.9 | - | - | - |
| | PIB (variação homóloga/média anual) | 2.0 | 2.7 | 2.4 | 1.9 | 1.6 |
| | Consumo privado (variação cadeia) | 1.1 | 0.7 | - | - | - |
| | Consumo privado (var. hom./média) | 3.0 | 2.1 | 2.3 | 2.0 | 1.7 |
| | Taxa de desemprego | 10.5 | 10.4 | 9.9 | 9.6 | 9.4 |
| Zona Euro | Taxa de inflação média | 0.6 ^{b)} | 0.8 ^{b)} | 1.2 | 1.5 | 1.5 |
| | PIB (variação em cadeia) | 0.5 | 0.6 | - | - | - |
| | PIB (variação homóloga/média anual) | 1.8 | 1.9 | 1.9 | 1.6 | 1.6 |

a) Valores oficiais (INE/Eurostat); b) Valores no final do trimestre.